

CRITÉRIOS DE EDIÇÃO

1 – Desenvolver abreviaturas:

Com excepção das formas de tratamento, desenvolvemos todas as abreviaturas.

2 – Actualizar graficamente:

2.1 – Vogais nasais

Ex: Tẽpo > tempo; homẽ > homem; hũ > um.

2.2 – Vogais geminadas

As vogais geminadas – etimológicas e não etimológicas – são reduzidas a uma vogal simples. Ex: Soo > só; Periigo > perigo.

2.3 – Ditongos

a) Os ditongos orais. Ex: Iguaes > iguais; Grao > grau; Sahio > saiu; Screveo > screveu.

b) Ditongação do -é- tónico em hiato: -ee > -eie; -ea > -eia; -eo > -eio; -eão > -eiam.

Ex: Nomee > nomeie.

c) Os ditongos nasais. Ex: Christaons > cristãos; Tostoens > tostões.

d) O ditongo nasal átono -ão no final das formas verbais graves. Ex: Erão > eram; Usarião > usariam.

2.4 – Consoantes simples

a) /h/ – É conservada, restituída ou suprimida de acordo com a norma actual. Ex: aja > haja; aver > haver; he > é; prohibido > proibido; hum > um; h_a > _a.

b) /y/ – Com valor vocálico ou semivocálico é transcrita por /i/. Ex: Conhecy > conheci; Meyo > meio.

c) /u/ – Com valor consonântico é transcrita por /v/. Ex: Uila > vila; Liuraria > livraria.

d) As consoantes fricativas pré-dorso-alveolares surdas e sonoras:

Ex: cançar-se > cansar-se; pretenções > pretensões; onzas > onças; sinco > cinco; escandalisou > escandalizou.

e) A consoante oclusiva pós-dorso-velar surda:

Ex: Cincuenta > cinquenta; Fiquo > fico.

2.5 – Grupos Consonânticos.

Ex: solemnidades > solenidades; peccado > pecado.

2.6 – Dígrafos

Ex: Christo > Cristo; Philipe > Filipe.

2.7 – Sinais auxiliares de escrita

2.8 – Pontuação

Na medida do possível tentámos respeitar a pontuação dos manuscritos. Quando achámos que isso era importante para a boa compreensão do texto, introduzimos sinais de pontuação.

3 – Leituras impossíveis, acrescentos correcções

a) As lacunas ou leituras impossíveis são colocadas entre parêntesis rectos [].

b) As conjecturas, leituras duvidosas, os erros e gralhas evidentes são assinaladas em nota.